

CHEGOU A HORA DE DISCUTIRMOS O NOSSO MODELO FERROVIÁRIO

No momento em que o governo se dedica a estudar um certo plano de expansão da malha ferroviária, a ANUT tem procurado chamar a atenção para o fato de que o modelo de exploração da prestação de serviço de transporte ferroviário de carga em vigor revela uma série de distorções que tendem a manter nas mãos das concessionárias existentes todos os benefícios decorrentes do aumento da escala das operações, com prejuízos para os usuários e desencorajamento da entrada de novos “players” no mercado.

O plano de expansão esboçado pelo governo, embora não venha a resolver em definitivo o problema ferroviário brasileiro, na sua dimensão de equilíbrio da matriz de transporte, não pode deixar de ser considerado como uma contribuição importante para fortalecimento da competitividade logística das nossas exportações. São cerca de 7.150 km de linhas em bitola larga e bitola estreita que, em face da já preocupante inflação mundial, podem vir a requerer investimentos bem superiores a USD 10 bilhões. Esse volume de investimento recomenda que sejamos, em primeiro lugar, criativos na construção de um cenário atrativo para novos “players”, para que possam concorrer em bases de igualdade com as atuais concessionárias, principalmente porque os novos trechos, exceto um, não têm acesso direto aos portos, o que obriga à travessia de malhas das concessionárias existentes.

Em segundo lugar, é preciso compreender que, em nosso País, a ferrovia se caracteriza como monopólio natural do transporte de grandes cargas, com alta densidade e baixo valor específico, por longas distâncias.

Nesse contexto, há necessidade de fortalecimento da regulação, porque, deixados livremente ao sabor das forças de mercado, os monopólios naturais tendem ao equilíbrio com volume de produção aquém e preços acima dos socialmente desejáveis, implicando desperdício de recursos sociais, fato que foi objeto de Representação da ANUT ainda em curso na Secretaria de Defesa da Economia (SDE).

Chegou a hora de discutirmos modelo ferroviário em vigor, em todos os seus aspectos.